

GAZETA

DE JA-



DO RIO

NEIRO.

SABBADO 8 DE ABRIL DE 1815.

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Rectique cultus pectora roborant. H O R A T.

AINDA que estejam esgotadas as ultimas folhas *Inglezas*, que recebemos, com tudo temos á vista hum grande numero de folhas *Francezas*, as quaes, posto que de huma data menos recente, contém muitas cousas dignas da attenção do publico. Começaremos hoje a appresentar alguns artigos extrahidos do *Jornal dos Debates Politicos e Litterarios*.

Em hum delles debaixo do titulo *Varietades* se acha a noticia de huma celebre obra de Mr. *Hapde*, com o titulo — *Os Sepulchros do grande exercito, ou quatro dos hospitaes na ultima campanha de Bonaparte*. O Redactor dá a seguinte noticia desta obra interessante, a qual servirá de desabusar alguns panegiristas daquelle barbaro.

“ Depoimentos publicos, e testemunhas oculares attestarão que *Bonaparte*, embarçado em suas marchas, ou talvez somente importunado pelo espectáculo de alguns milhares de doentes e feridos, que o seu exercito do *Egipto* era obrigado a arrastar apoz si, ou a deixar nas mãos de seus inimigos, se livrou desta triste alternativa por hum expediente tão atroz, que só elle entre os mais barbaros tyrannos pôde abalançar-se a tal horror, e que nos annaes do crime só a sua memoria está carregada de hum semelhante; elle os mandou envenenar. Todos sabem que elle transformou depois aquelle assombroso crime em hum sacrificio heroico; e que o genio, enganado por mentirosas narrações, consagrou com huma obra prima aquella odiosa impostura.

“ Faz arripiar de horror ouvir hum semelhante attentado: sem embargo, quando se conhecem algumas particularidades dos horriveis tratamentos, e dos tormentos inauditos, nos quaes expirarão tantas outras victimas de sua cruel ambição: tantos doentes, triste resultado de suas marchas laboriosas, de sua barbara imprevidencia, de suas

loucas expedições, e de seus numerosos exercitos, tantos feridos, resultado ainda mais triste desses combattes carniceiros, ou antes desses sanguinolentos matadoiros, que tanto agradavão á sua alma feroz; dá vontade de dizer que os menos desgraçados são aquelles, a quem a sua perfidia acabou mais depressa os sofrimentos, e que aquelles, que elle tratou menos deshumanamente, são os que envenenou; os outros, com effeito, miseravelmente lançados em hospitaes faltos de tudo, alli morrião na longa agonia de todas as privações, e de todas as dores; seus membros dislacerados ficavão algumas vezes dois dias sem receber nem ligadura, nem alguma sorte de allivio, nem ainda achavão palha, em que podessem descansar. Muitas vezes os desgraçados feridos, amontoados em huma carroça, erão transportados rapidamente, e por caminhos escabrosos, a huma grande distancia do campo da batalha, e não recebião o triste, mas necessario socorro da amputação, senão quando o abalo, os balanços, e a dor tinhão feito a ferida mortal; muitas vezes o hospital atulhado os obrigava a seguir aquella derrota cruel, na qual cada passo era mais hum terrivel tormento, ou os reduzia, o que muitas vezes aconteceu, a serem depositados a ceo aberto em campos cobertos de neve, a ajuntar a todas as suas dores a de hum frio rigoroso, e a expirar nas convulsões da desesperação e da raiva.

“ Em quanto os campos de batalha estavam longe de nós, em quanto prodigiosos successos coroavão os projectos gigantescos do tyranno, que daquela maneira abusava da braveza dos exercitos *Francezes*, os gritos da victoria, e os cantos de triumpho abafavão as queixas, os gemidos e a desesperação das deploraveis victimas de huma ambição insensata. Bolétins mentirosos lhe diminuião o numero por calculos de tal sorte estranhos, que

ninguém se illudía inteiramente. Mas entretantõ a illusão chegava a certo ponto, porque ninguém podia crer tanta impudencia.

“ Algumas frases de interesse sobre aquelles desgraçados feridos, atiradas n'aquelles boletins com muita impropriedade, fazião crer alguns cuidados. Lisonjeiros tão numerosos e tão vis, como nunca se vio metter-se debaixo dos pés de hum tiranno, escurecião a verdade sobre este ponto, como sobre todos os outros. Mas a final o theatro da guerra se approximou a nós. Não se pôde dissimular, nem disfarçar nenhum dos horrores, que ella traz com sigio; a maior parte de nós vimos as Cidades saqueadas e destruidas, as Villas em cinzas, as campinas devastadas, os campos de batalha cobertos de mortos e moribundos, as ruas cheias de homens, de mulheres, e de meninos, fugidos e perdidos; os rios rolando os cadaveres, que nelles se lançavão em chusma, por falta de tempo e de braços para os enterrar; a morte em fim, a dor e a desesperação apresentando-se em todas as suas faces, e debaixo de todas as fórmãs. Mas de todos estes espectaculos lamentaveis, nenhum affectou a alma de huma impressão tão dolorosa, como a sorte dos doentes e dos feridos, expirando no meio de privações e torturas, nos que se chamavão hospitaes, e que o auctor d'aquella obra chama com energia e verdade *Sepulchros do grande exercito*.

“ As outras calamidades são males inseparaveis da guerra, na verdade augmentadas prodigiosamente debaixo do imperio de hum chefe feroz; mas os horribéis tratamentos reservados aos doentes e aos feridos devião-se unicamente a sua barbaridade, á sua insensibilidade, ao seu desprezo dos homens, que avaliava em nada, logo que não podião mais servir aos seus projectos extravagantes, e que até não erão para elle mais do que hum fardo. Quanto mais se approximava a nós o theatro da guerra, mais lhe seria facil empregar na formação dos hospitaes, e em toda esta parte da administração militar, tão interessante a todo o General amigo dos Soldados, cuidados paternaes dignos dos bravos exercitos, nos quaes elle tinha devido tantos successos gloriosos, tantas victorias brilhantes. Elle previa, havia muito tempo, que seria obrigado a desamparar *Dresde*, e retirar-se sobre o *Rheno*. Que cousa mais simples e mais natural do que formar naquella estrada, nas margens do *Rheno*, mesmo aquem deste rio, todos os estabelecimentos necessarios a corpos numerosos de tropas, que necessariamente alli havião de chegar? Mas estas medidas terião feito prever a retirada, e isto era o que *Bonaparte* não queria; seus boletins, sempre insolentes e mentirosos, annunciavão victorias, apregoavão triunfos, pinta-

vão os inimigos divididos, desunidos, irresolutos; consternados, e presagiavão de continuo novas invasões, e novas conquistas. Como se havia elle resolver a desmentir aquellas loucas fanfarronadas por medidas contradictorias, e provar o seu aperto, quando se queria fazer crer o do inimigo? A esta pueril vaidade, a esta ridicula teima deveu o exercito huma parte dos seus desastres. Armazens, que se tinhão formado em grãos frescos, e que não se quiz fazer retrogradar, cahirão em poder do inimigo; seus Soldados morrião de fome, em quanto todos os dias ás horas ordinarias do jantar, se preparavão quatro mezas sumptuosas, huma no *Palacio Marcolini*, outra em *Pirna*, outra em *Goerlitz*, e quarta em *Leipsick*, para o seu barbaço chefe, que ninguém se atrevia a perguntar, e que não dizia onde havia de jantar, onde havia de cear, onde havia de dormir, ou por não querer, ou porque na irresolução, de que reprehendia os outros, e que parecia bem ser o seu estado, elle mesmo o não sabia.

“ Mas os hospitaes militares forão os que mais sofrerão daquella barbara imprevidencia, ou antes daquelle frio calculo do orgulho, que não quer confeçar suas humilhações. Em *Erfurt*, primeira Cidade de retirada depois da sanguinolenta batalha de *Leipsick*, formarão-se sete hospitaes em vinte e quatro horas; mas diz *M. Hapde*, testemunha ocular, e hum dos directores daquelle estabelecimento: *Nem hum caldo, nem hum copo de vinho, nem hum pedaço de pão, nem huma só atadura, nem huma onça de fus.* *Bonaparte* atravessa a Cidade fugindo, representa-se-lhe a situação deploravel dos desgraçados doentes e feridos. “ Eu dou, diz elle, 6000 francos por dia da minha caixa, e parte a galope. A caixa chega algumas horas depois; mas não se pôde apresentar a aquelles que a conduzem huma ordem por escrito, e não sabe della nem hum soldo. Os habitantes de *Erfurt*, sem subsistencia, nada podem fornecer, e os doentes e feridos ficão privados de todo o soccorro. *Desgraçados!*... exclama, *M. Hapde*, *he claro que morrerão todos de miseria e de fome.*

“ Em *Meyence* o espectaculo foi ainda mais deploravel, porque offereceu muito maior numero de victimas. Virão-se alli chegar feridos, que não tinhão sido curados desde o campo de batalha de *Leipsick*, e que fizerão assim noventa e duas legoas, antes de achar o primeiro allivio a seus males: a gangrena estava já em suas chagas. O contagião e a peste vem augmentar o numero das victimas, e o perigo das doenças e das feridas. Quinhentas pessoas morrem por dia; seus corpos ficão muito tempo nas ruas antes de serem sepultados; todos aquelles, que lhes rendem os ul-

timos deveres, pèrecem; não se pôde mais achar quem queira encher estas tristes e perigosas funções: o *Rheno he então o sepulcro geral.*

“Entretanto, quer-se desentulhar os hospitaes, e repartir os doentes e feridos em maior numero de estabelecimentos. Mandão-se vir carretas; acamão-se os doentes; os carreteiros obrigados, e ja pouco contentes devem encontrar a certa distancia carroças de muda, não as encontrão, e seguem raiuosos o seu caminho. Algumas horas depois apparece ao longe huma torre, distingue-se no horizonte hum campanario; espera-se em fim achar soccorro, descanso, hospitalidade; chega-se, na verdade neste lugar esta estabelecido hum hospital, porque as desgraças da guerra tem obrigado a juncar com elles todas as Provincias, a que ella levou os seus furques, mas elle está cheio. “Nenhum só lugar, os mesmos corredores estão atulhados: na Cidade todos os lugares estão embarcados; as mangedoras, as cavalherices, destinadas para novos conscriptos, que vão á matança.” He preciso continuar a viagem apezar da noite, apezar da neve, que cahê em grossos pedaços; os carreteiros não querem; obrigão-os; o seu enfado se augmenta; vingão-se nos doentes e feridos. Estes irritados por tantos males, se encolerisão; injurião-se; battem se. Os carreteiros furiosos toção os cavallos com toda a furia, e partem a galope em hum caminho escabroso. “Pernas, braços, quebrados, deslocados, são roçados, abalados por saltos horriveis; reginem ais espantosos; hum destes salavancos he tão violento, que lança em terra dois doentes. Tres feridos invejão a sua sorte, e para rematar torturas immensas, se precipitão em terra; os conductores montados em seus cavallos, nada vêem, nada ouvem, e cinco desgraçados ficão abandonados na estrada ás nove horas da noite.” Outras vezes as carretas deixão sem soccorro em alguma eira deserta todos os seus doentes, e levão os seus cavallos e carroças; algumas vezes desamparão tudo, carretas, cavallos, e doentes e feridos, e escapão sós.

“Taes são os factos, de que M. *Hapde* foi testemunha, e que elle conta como historiador fiel; a sua narração contém outros muitos, não menos espantosos; e eu sei que sua penna sensivel fugio de retratar outros ainda mais escandalosos. É que podião esperar de seu Chefe desapiadado e feroz homens já inúteis á sua ambição, a seus furores, quando se vio elle mesmo na batalha de *Eylau*, pizar em sua rapida carreira aos pés de seus cavallos desgraçados Soldados, feridos á sua vista, e por sua causa, e quando por sua

órtem sem duvida as suas carruagens, depois da sanguinolenta batalha de *Lutzen*, atravessarão o campo de morte no meio de gritos despedaçadores, e de corpos mutilados sem que “o terrivel ranger dos ossos e das caveiras, o sangue dos miolos, que saltavão sobre seus criados, podessem affroixar sua carreira matadora?”

Horresco referens.

Quem se horrorisar deste quadro medonho, pôde consolar-se com infinitos rasgos de humanidade, com que *Luiz XVIII* tem honrado este seculo. A brevidade desta folha apenas nos permite o seguinte: —

Depois da benção das bandeiras da guarda nacional, todos os chefes da legião, e a maior parte dos Officiaes daquella guarda, estando prontos ao pé do supedaneo, o Rei se levantou, e com aquella expressão admiravel, que S. M. põe em todos os seus discursos, lhes dirigio estas palavras:

“Muito bello dia para mim he este, Senhor, he hum novo laço, que eu contrahi com a minha brava guarda nacional: que se não deve esperar de *Francezes*, quando se vêm simelhantes tropas, que só o zelo tem formado? Venha o inimigo quando quiser; mas não... elle não ha de vir, não só contamos amigos.”

A estas palavras se fizeram ouvir gritos mil vezes repetidos de *Viva o Rei! Viva o nosso bom Rei! Viva Monsieur! Viva Madame! Viva a familia Real! Vivão os Bourbons!* E só cessarão quando se vio *Monsieur* voltar-se para S. M. e mostrar que dezejava fallar-lhe.

“Senhor, disse o Principe ao Rei, a guarda nacional he profundamente sensivel á grande honra, que V. M. se dignou de fazer-lhe, dando-lhe em pessoa suas bandeiras. Eu posso segurar-vos, Senhor, que ella a merece. Todos estão prontos a morrer pela pessoa de V. M., e entre tantos vassallos fieis, não ha hum só mais affeioado que o seu Coronel General.”

Immediatamente se levantarão todos os braços: *Sim, sim, nós juramos! Viva o Rei!* foi hum grito unanime respondido ao longe pelas aclamações das tropas e dos espectadores.

Abalado por estes testemunhos de amor, o Rei estendeu seus braços a *Monsieur*, que a elles correu com transporte. S. M. o apertou contra o seu coração, abraçou-o como bom irmão, e lagrimas de ternura e de fidelidade correrão dos olhos de todos. Esta scena tocante levou o entusiasmo ao mais alto grão, e de todas as partes se repetirão as mais vivas aclamações.

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADA S.

Dia 4 do corrente. — Rio Grande; 24 dias;

S. Bom Fim, M. Manoel Euzebio Cardozo, C. a Antonio Joaquim Maia, carne, sebo, e cou-

185. — *Campos*; 5 dias; L. *Senhora da Guia*, M. *Eduardo Jose da Camara*, C. ao M., agoardente, e assucar. — *Capitania*; 7 dias; L. *Espirito Santo*, M. *João Pires de Gusmão*, C. ao M., milho.

Dia 5 dito. — *Laguna*; 16 dias, L. *Santo Antonio Voador*, M. *João Lopes da Silva*, C. ao M., peixe, e farinha. — *Santa Catharina*; 15 dias; L. *Trindade*, M. *Custodio Pereira Nunes*, C. a *José Joaquim de Oliveira*, farinha, arroz, feijão, e milho. — *Rio de S. João*; 4 dias; L. *Santa Anna*, M. *Manoel Ferreira*, C. a *José Cardoso Nogueira*, madeira.

Dia 6 dito. — *Parati*; 9 dias; L. *Conceição*, M. *Thomaz Ferreira*; C. a *João Bernardo Machado*, agoardente, toucinho, assucar, e tabaco. — *Iha Grande*; 2 dias; L. *Trindade*, M. *José de Oliveira Tenorio*, agoardente.

S A H I D A S.

Dia 4 do corrente. — *Bahia*; B. *Hesp. S. José*, M. *Faime Serdan*, agoardente. — *Campos*; L. S. *Luiz Gonzaga*, M. *Antonio de Souza*, vinho; e carne.

Dia 5 dito. — *Bordeaux*; G. *Rus. Jason*, M. *Joseph Viser*, assucar, couros, caffè, e chá. — *Rio Grande*; S. *Vencedora*, M. *Manoel Martins do Nascimento*, sal, e fazendas. — *Macabé*; L. *Conceição*, M. *João Antonio dos Santos*, carne seca. — *S. Sebastião*; L. S. *Sebastião*, M. *Mariano José Ribeiro*, pipas.

Dia 6 dito. — *Martinica*; E. *Franc. L'Epervier*, M. *Feraud*, vinho, azeite, e sabão. — *Buenos Ayres*; B. *Ing. Glory*, M. *Robert Mc Gregory*, fazendas. — *Rio Grande*; B. *Maria Estrela*, M. *Antonio Martins Fezerra*, sal. — *Macabé*; S. *Brihante*, M. *José da Cunha Sarmiento*, carne seca.

A V I S O S.

Na loja da Gazeta se achão *Compendio de Botanica por Brotero*, 2 vol. 6:400 réis, *Cartas sobre a Botanica por Rousseau*, 1 vol. 1:200, *Philosophia Chymica de Fourcroy*, 1 vol. em brochura por 2:000, dito encadernado por 2:560, *Lições elementares de Mineralogia, Botanica e Chymica*, impresso de ordem de S. A. R. 2 vol por 2:240, *Chymica de Seabra*, 1 vol por 5:760, *Taboas Synopticas, ou lições elementares de Chymica, por Fourcroy*, 1 vol. por 4:800, *Brotero, Flora Lusitânica*, 2 vol. por 8:000, *Chymica de Paiva*, 1 vol. por 2:400, *Lições d'Historia Natural*, 1 vol. por 960.

A loja de *J. N. P. Pacheco*, defronte da *Candelaria N.º 18*, acha-se com surtimentos novos de vidros de vidraças, e chá da *India* das melhores qualidades, para vender por grosso, e a varejo, sendo os preços os mais modicos, que permite o estado da terra.

Quem quizer comprar dois escravos officiaes de *Capoteiro*, dirija-se á loja do Tenente *Custodio José Moreira*, no canto dos meirinhos, que lhe dirá quem he seu dono.

Quem quizer comprar hum sitio com caza de telha na *Prata Grande*, com frente para *S. Lourenço*, falle com *Joaquim José de Santa Anna*, morador na *Armação*.

Quem quizer comprar huma parelha de mulas já ensinadas para andar em carruaje, procure na *Cidade Nova*, na rua das *Flores*, em humas cazas, que tem terraço com grades de ferro, ao pé de huma coxeira, a *Manoel Gonçalves de Moraes*.

Em caza de *Antonio José Pereira*, na rua do *Valongo*, se acha hum negro, que elle mesmo vendeu, mas não se lembra a quem, o qual lhe entrou em caza já a tempos, e elle já poz escritos pelas portas das Igrejas, e até agora lhe não tem apparecido dono. Quem for seu dono, dando os signaes certos, se lhe entregará.

José Joaquim da Silva, nomeado pela Real Junta do Commercio do Estado do *Brazil*, Administrador dos bens do fallecido intestado *José Antonio Ferreira da Silva*, faz saber a todos os credores do mesmo fallecido, que para haverem os seus pagamentos, deverão requerer á dita Real Junta, para legitimarem suas dividas, dentro do prazo de 2 annos, que ha de durar a mesma administração; findos os quaes serão inatendiveis os requerimentos, que fizerem ao dito Tribunal, restando-lhe só o recurso dos meios ordinarios.

Lourenço Antonio Ferreira, negociante desta Praça, nomeado pela Real Junta do Commercio do Estado do *Brazil*, Administrador dos bens do fallecido intestado *Manoel Martins da Cruz*, faz saber a todos os credores do mesmo fallecido, que para haverem os seus pagamentos, deverão requerer á dita Real Junta, para legitimarem suas dividas dentro do prazo de dous annos, que ha de durar a mesma administração; findos os quaes serão inatendiveis os requerimentos, que fizerem ao dito Tribunal, restando-lhe só o recurso dos meios ordinarios.

Continua-se a fazer a subscrição para o *Jornal de Coimbra* na mesma loja de *Manoel Joaquim da Silva Porto*, na rua da *Quitanda*, á esquina da de *S. Pedro*, pelo mesmo preço de 40000 réis por semestre, e com a mesma promessa de se mandarem entregar aos Senhores Subscritores.